

**Estratégias de integração
entre um Serviço
Especializado de Reabilitação
e equipes Nasf
no município de Belo
Horizonte**



A rede de reabilitação em BH

- 58 Núcleos de Nasf incluindo profissionais de reabilitação;
- 3 serviços de referência em reabilitação próprios – Centros de Reabilitação: CREAB Leste, CREAB Centro-Sul (CGR), CREAB Noroeste (URS Padre Eustáquio);
- 26 clínicas de reabilitação conveniadas de atendimento às complicações neuro-motoras (crianças e adolescentes);
- 10 Serviços de Fisioterapia Ortopédica contratados (incluindo clínicas de duas instituições de ensino superior);
- 01 Hospital para tratamento de reabilitação;



O CREAB Leste

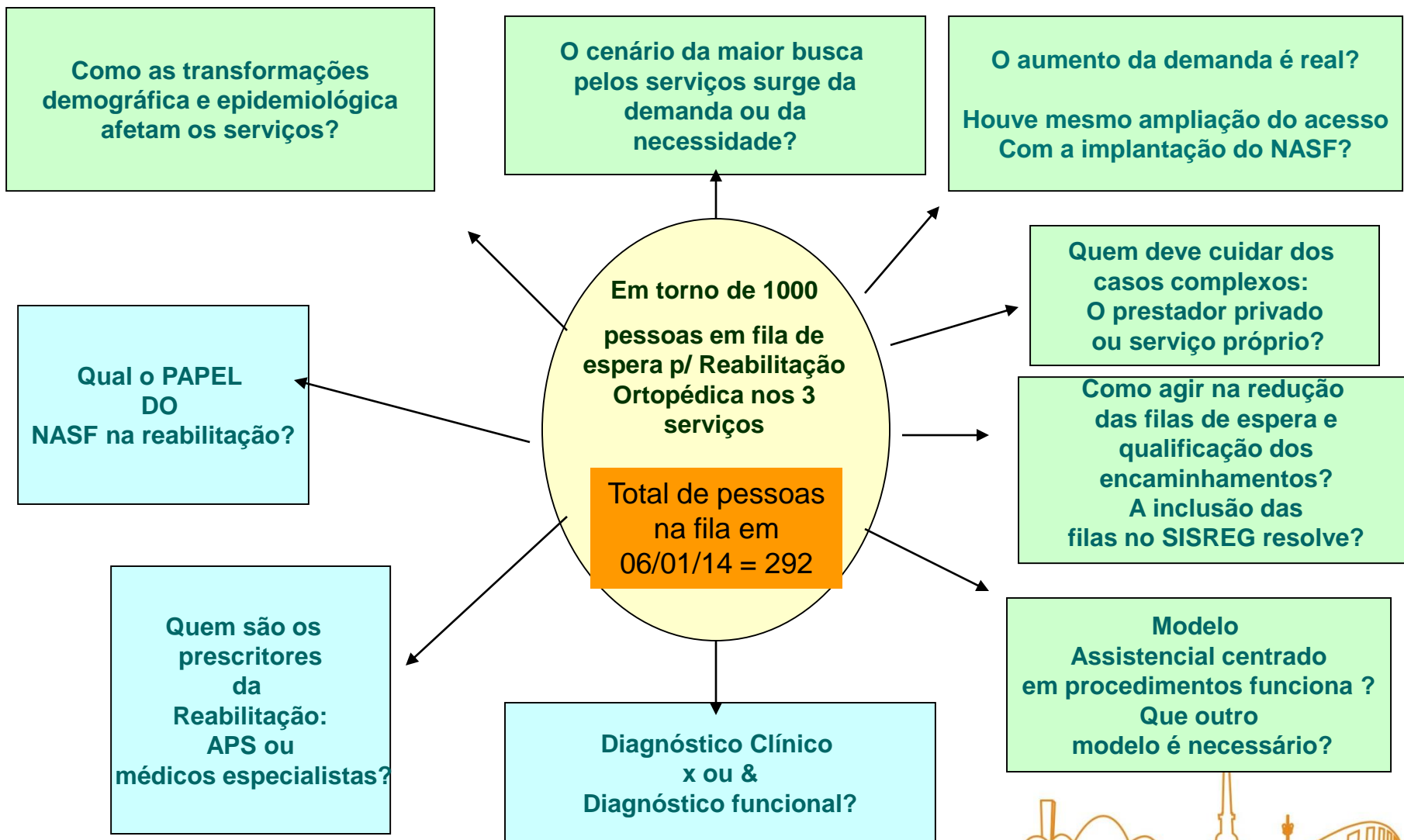


- Referência para moradores dos distritos Leste, Nordeste e Venda Nova.
- Regulação dos usuários de reabilitação ambulatorial nos prestadores contratados e das internações para reabilitação no HPT;
- Referência para órteses-próteses e para ostomia para as 3 regionais de referência de BH e para municípios do interior.

Referência para equipes
Nasf dos seguintes
distritos: Leste, Nordeste
e Venda Nova



Questões mobilizadas pela análise da fila de espera para reabilitação ortopédica



Estratégias adotadas

- Visitas dos profissionais Nasf aos setores do Centro Especializado de Reabilitação – CREAB Leste
- Reuniões do Colegiado CREAB-L – definição de fluxos e processo de trabalho com pautas previamente definidas.
- Apresentação do cardápio de ofertas do Nasf.
- Reuniões do fórum de integração entre CREAB e Nasf para discussão de casos e processos de trabalho.
- Seminário de Planejamento Conjunto CREAB-L e Nasf
- Reuniões com ortopedistas da rede.
- Reuniões para rediscutir os critérios de encaminhamentos para o hospital de reabilitação



Ações diretas com o Nasf

- Implantação de novo fluxo;
- Discussão e encaminhamento conjunto dos casos;
- Elaboração e disponibilização de documentos para CREAB com esclarecimentos sobre Nasf:
 - Diretrizes da portaria
 - Processo de trabalho
 - Fluxo das prioridades
 - Composição das equipes/pólos
 - Contatos dos profissionais de referência de cada pólo
 - Sede e contatos com Nasf
 - Cardápios de atividades pelo Nasf



Critérios de encaminhamento para o Nasf pelo CREAB

- Considerar principalmente as prioridades média e baixa;
- Incluir as equipes de Saúde da Família na responsabilidade pelo caso;
- Nos casos de acompanhamento individual, anexar relatório à guia de referência;
- Preferencialmente encaminhar os casos que podem ser atendidos em grupo;
- Considerar a possibilidade de retornos ao CREAB mesmo após encaminhamento ao Nasf;
- Discutir casos complexos por telefone.



Pautas discutidas nas reuniões dos fóruns de integração

- Processo de trabalho do CREAB-L e Nasf dos 3 distritos;
- Perfil dos usuários CREAB e Nasf;
- Fluxo de Referência e contrarreferência e outras formas de comunicação;
- Lista de espera de usuários crônicos para reabilitação ortopédica - pacto para atendimento dos casos; classificados prioridade III pelo Nasf;
- Critérios de encaminhamentos para reabilitação em neurologia adulto;
- Estudo de vários casos clínicos
- Treinamento sobre medição de cadeira de rodas;
- Construção de linhas de cuidado para grupos específicos de pessoas com deficiência.
- Processo de regulação do acesso e implantação do agendamento no SISREG.



Definição dos critérios de prioridade

ALTA	Usuários com graves limitações funcionais que apresentem lesões complexas, tratadas cirurgicamente ou não, com comorbidades associadas, situação socioeconômica e ambiental que não impeçam seu deslocamento ao serviço de reabilitação e com indicação de iniciar o tratamento o mais rápido possível para evitar complicações, sequelas ou incapacidades.
MÉDIA	Usuários com limitações funcionais moderadas (semi-dependência para AVD, AVDI e atividades laborais) em situação socioeconômica e ambiental que não impeçam seu deslocamento ao serviço de reabilitação. Estes poderão aguardar até 3 meses para iniciar o tratamento.
BAIXA	Usuários que já realizaram tratamento para a mesma condição de saúde, sem limitação ou com limitação funcional leve que não interfira significativamente nas AVDs e atividades laborais.





FLUXO

CREAB/ ACOLHIMENTO

NASF

REUNIÃO DO NASF DISCUTE
COM PROFISSIONAIS

GUIA DE REFERÊNCIA COM UBS, ESF E ENDEREÇO
MALOTE PARA COORDENAÇÃO

APROPRIAÇÃO DO CASO

Conhece o caso?

Não conhece o caso?

RESPOSTA

DISCUSSÃO COM
ESF NA REUNIÃO

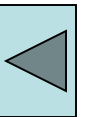
COORDENAÇÃO
PREENCHE PLANILHA
ENVIA EMAIL

EQUIPE INFORMA
CASO PARA
COORDENAÇÃO NASF

COORDENAÇÃO
PREENCHE PLANILHA
ENVIA E MAIL

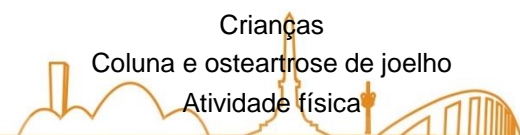
AVALIAÇÃO AI, VD GRUPO NASF

ACOMPANHAMENTO
ESF/NASF



Exemplo de “cardápio” de atividades coletivas

ATIVIDADES COLETIVAS NORDESTE					
UBS		PROFISSIONAL RESPONSÁVEL	NASF OU INSTITUIÇÃO	CURSOS/ categorias	ATIVIDADES/Público alvo
A	007	João	IES	Fisioterapia	Coluna e HAS e proposta de criação de grupo de hemiparéticos.
B	118	Rosa	IES	Fisioterapia	
C	707	Carlos	IES	Fisioterapia	GO (Coluna, Alongamento, Fortalecimento, Caminhada .
D	264	Mariana	IES	Nutrição	"Sala de Espera" e hipertensos
E	62	Fabiana	IES	Fisioterapia, Fonoaudiologia e Psicologia	Atividades para Idosos e coluna
F	273	Valquíria	NASF	Nutricionista,	Crianças
F	273	Juliana	NASF	Fisioterapia	Atividades para idosos e coluna
G	6003	Camila e Luana	NASF	Fisio e TO	Idosos com fisio, fono, nutrição, TO, farmacêutico e dentista
G	6003	Camila	NASF		Ginástica para a terceira idade
H	77	Daniela	NASF	Fisio	Coluna, com abordagem da fisio, nutrição, psicologia e farmacêutico
I	6	Alice	NASF	Nutricionista,	Obesida e sobrepeso
J	9	Maria Luiza	NASF	Farmacêutica	Qualidade de vida, com abordagem da nutrição, psicologia, serviço social, fisioterapia e TO
J	9	Mariana		Nutricionista, Psicóloga e farmacêutica	Obesos e sobrepesos
K		José	NASF	Educador Físico	Atividade física
K		Juliana	NASF	Psicóloga	Distúrbios de comportamento
L	7	Alice	NASF	Nutrição	Palestras informativas
M	000	Valdênia	NASF	Nutrição	Crianças
M	5	Glaúcia	NASF	Fisioterapeuta	Coluna e osteartrose de joelho
N	0000	Mariana	NASF	Educador Físico	Atividade física

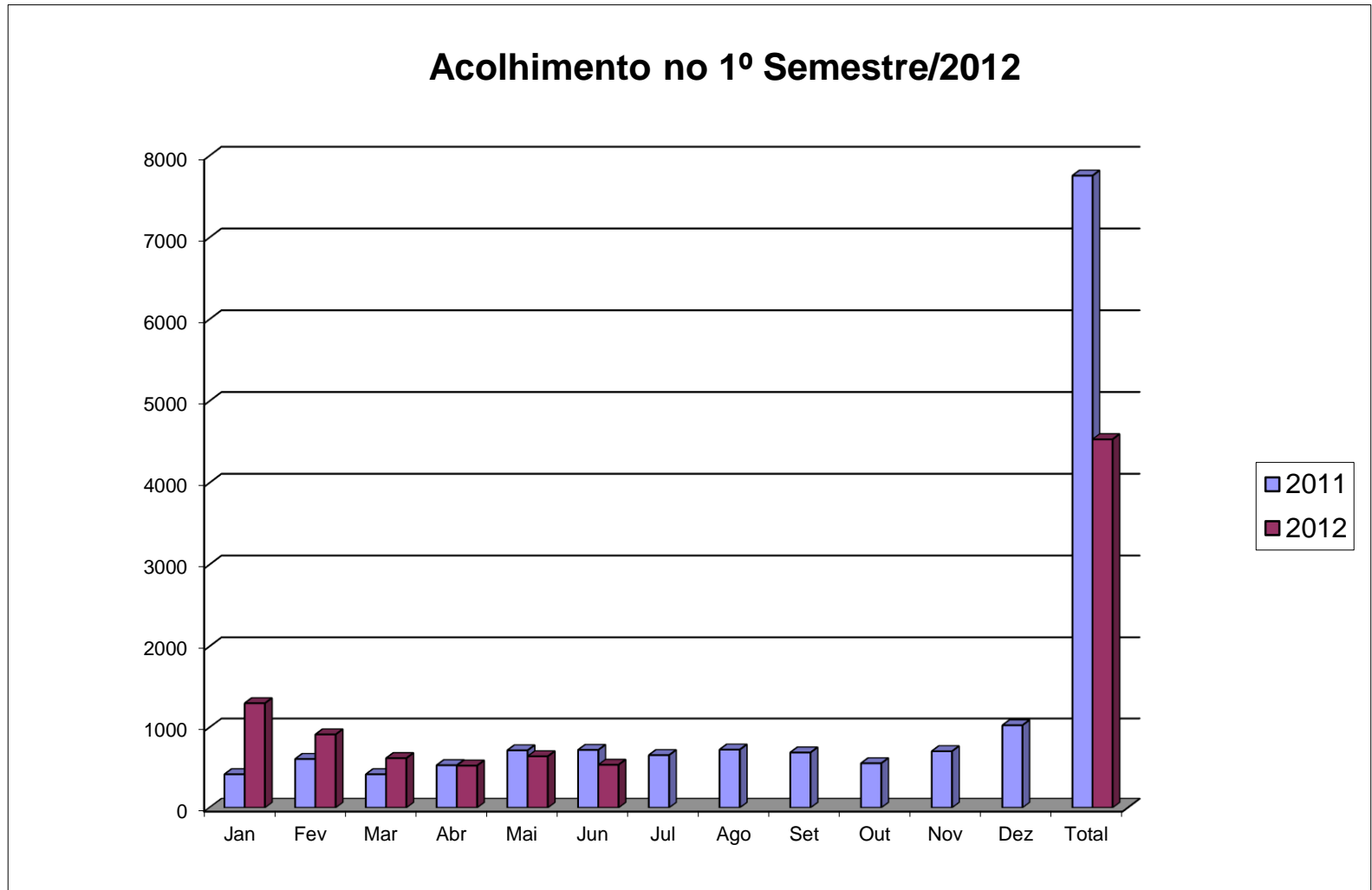


Resultados alcançados

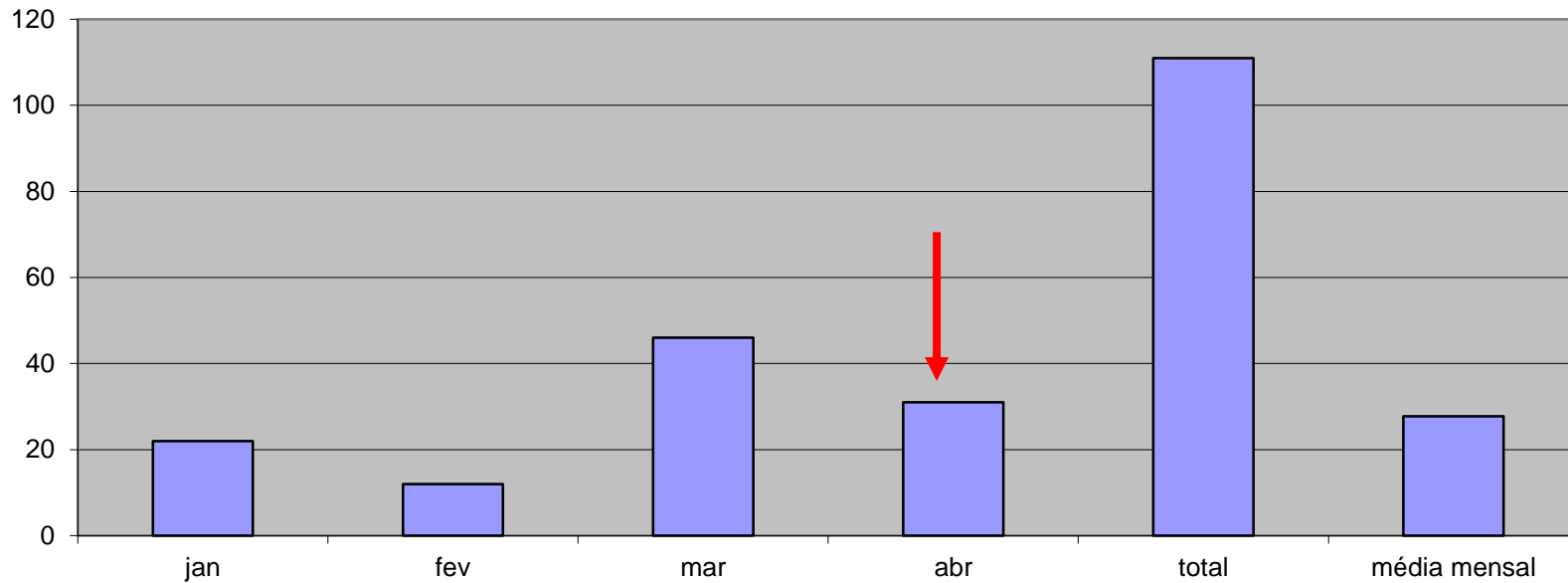
- Redução da lista de espera.
- Maior resolutividade das ações de reabilitação realizadas pelo Nasf com a qualificação de casos encaminhados para o acolhimento do CREAB.
- Melhora do conhecimento da rede pelas equipes CREAB e Nasf.
- Melhora da comunicação entre profissionais e serviços.
- Responsabilização conjunta no acompanhamento de casos pelo CREAB e Nasf.
- Melhor aproveitamento do cardápio de ofertas do Nasf.



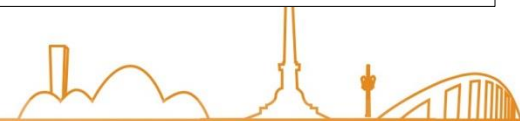
ALGUNS DADOS: USUÁRIOS QUE CHEGARAM PARA O ACOLHIMENTO NO CREAB – 2011/2012



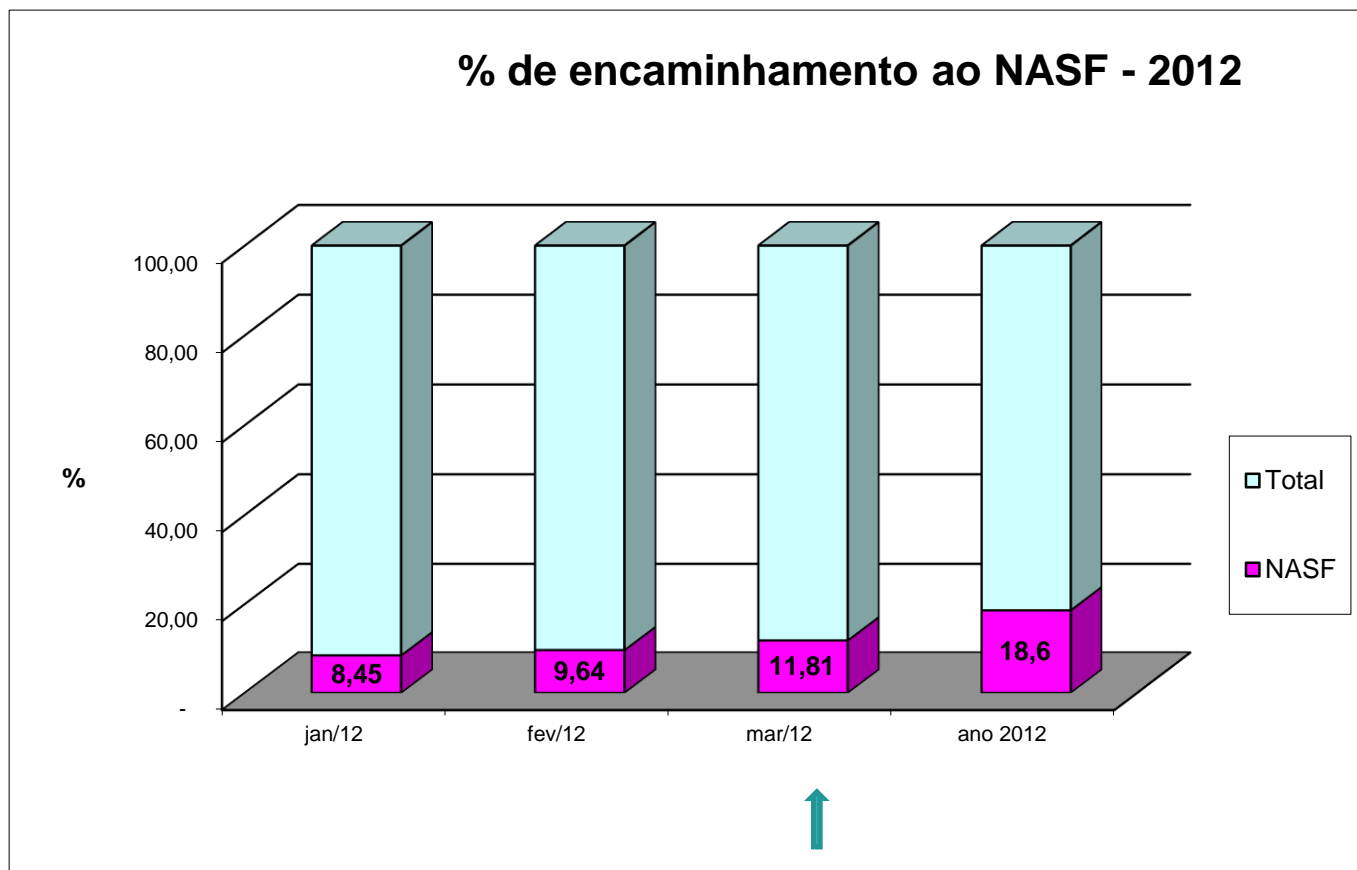
Entrada de usuários por mês na fila de espera



Fonte: CREAB-set 2012



ALGUNS DADOS

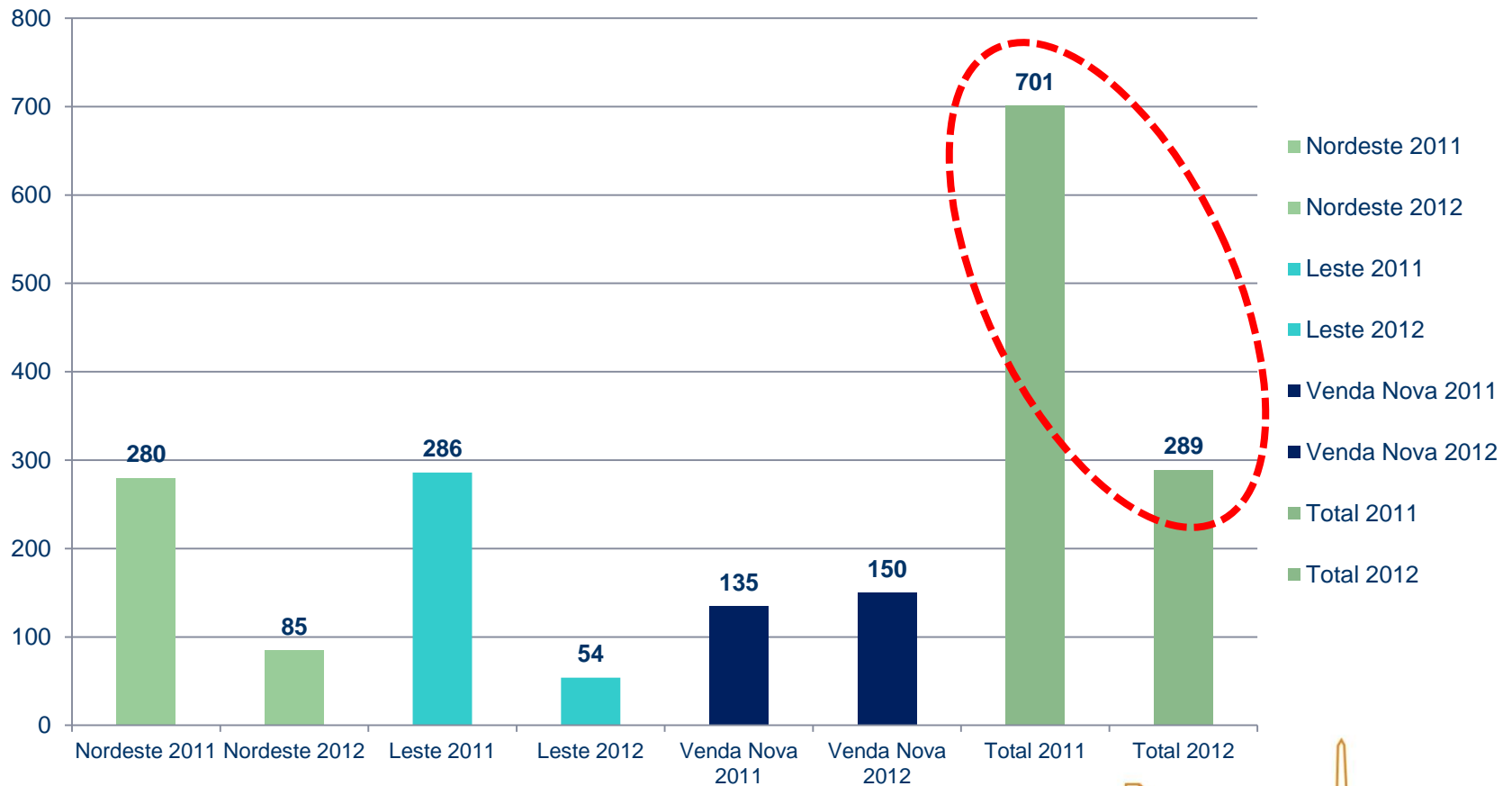


Fonte: CREAB-dez 2012





Lista de espera de usuários com demanda de reabilitação em ortopedia 2011/2012



Avaliação das ações

Gerente do CREAB Leste:

Avaliação super positiva; Ainda temos muito o que fazer juntos;

Exemplo de trabalho parceiro e criativo e possibilidade de humanizar o atendimento ao usuário;

Um dos caminhos para avançarmos na construção da rede de reabilitação do SUS-BH;

Dispositivo de mudança nos processos de trabalho.

Profissional do serviço:

“Trabalho conjunto garante encaminhamentos mais adequados, mais qualificados e mais responsáveis.”



Avaliação das ações

Coordenadores dos Nasf:

“Conversa” é imprescindível para a integração entre os serviços e a efetiva melhoria na assistência ao usuário. Os encontros formalizados possibilitaram o entendimento dos serviços disponíveis da rede de reabilitação, principalmente do CREAB acerca do processo de trabalho do Nasf, suas possibilidades e limites. Enriquecimento, crescimento pessoal e profissional na discussão de casos .”



“Para se fazer amanhã o impossível de hoje,
é preciso fazer hoje o possível de hoje.”
Paulo Freire



- Equipe de elaboração:
- Leila Maria Ferreira- gerente do CREAB Leste
 - Coordenadores distritais do NASF
 - Tarcísio Santos Moreira – referência técnica da equipe de reguladores da reabilitação

